

A SAÚDE PÚBLICA E O HOSPITAL DA PAZ: Análise da participação em evento de extensão

Lorranny Vitória de Jesus Souza¹, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva²

¹ Estudante do curso Técnico em Informática – Campus Colinas (IFTO); e-mail: lorrannyjesus91@gmail.com

² Doutorando do Programa de Letras e Literatura – Universidade Federal do Tocantins – Campus Araguaína – Professor do Campus Colinas do IFTO; e-mail: paulohg@ifto.edu.br

Resumo: Este trabalho descreve as ações do projeto de implantação do “Hospital da Paz” desenvolvido na cidade de Colinas do Tocantins que visa o atendimento filantrópico de tratamento de saúde em algumas especialidades médicas, com destaque para a oftalmologia. O evento contou com a participação da sociedade civil organizada do município e também dos estudantes e servidores do Campus Colinas do Tocantins do IFTO, na perspectiva dos valores de solidariedade, respeito ao próximo e princípios éticos. A sua metodologia ocorreu na realização de um evento com caminhada cívica nas ruas do município na manhã do dia 21 de setembro de 2019. Dentre os resultados, tem sim o fortalecimento do sentimento de pertencimento à instituição, bem como do vínculo das comunidades internas e externas, com o propósito da luta por solidariedade e valorização dos serviços públicos gratuitos e de qualidade.

Palavras-chave: Colinas do Tocantins, hospital da paz, saúde pública

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos meses os hospitais públicos do Tocantins estão apresentando problemas graves. Além de superlotação, as unidades têm falta de medicamentos e de profissionais, conforme cita . Em Colinas do Tocantins, tem se observado os serviços de emergência serem realizados no hospital local, e os casos mais graves sendo encaminhados para a cidade de Araguaína/TO, com distância de 100 quilômetros (ANHANGUERA, 2019).

Nesta perspectiva, uma alternativa para solucionar o problema, foi elaborada pelo Instituto Paulo Ricardo, que funciona de forma filantrópica na cidade, com o projeto de implantação do Hospital da Paz, que será uma instituição privada, sem fins lucrativos, mas que será contratado pelos gestores públicos para prestarem serviço ao Sistema Único de Saúde (SUS), atendendo pelos planos de saúde, de forma particular e também com atendimento gratuito às pessoas carentes (MENDES, 2001).

Portanto, ter a participação do IFTO em eventos que promovam a melhoria da qualidade de vida da população é fundamental, até porque o papel da extensão é a configuração de interação entre a comunidade científica e os mais diversos setores da população/comunidade, neste caso, com sociedade civil organizada, como preceitua Ribeiro (2015).

2 OBJETIVOS

O evento de extensão executado objetivou, de forma geral, sensibilizar a população colinense para os trabalhos coletivos com o propósito de construir o Hospital da Paz.

No que diz respeito aos objetivos específicos, pretende-se:

- a) Compreender a importância dos serviços públicos de qualidade, como no caso da saúde;
- b) Apoiar a formação do cidadão, a solidariedade e a coletividade;
- c) Participar de caminhada com fins filantrópicos.

3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho se justifica na percepção, de acordo com Barbosa e Portela (2002), que o setor hospitalar filantrópico no Brasil é responsável por cerca de um terço dos leitos existentes no Brasil, configurando-se em importante prestador de serviços para o Sistema Único de Saúde (SUS) e para o setor da saúde suplementar. Muitas vezes, torna-se objeto de programas especiais do Ministério da Saúde e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Por isso, esse setor tem promovido o desenvolvimento e maior integração ao sistema de saúde brasileiro, nas esferas pública e privada, promovendo atendimento às populações de baixa renda.

Note-se que falar de saúde pública, remete a um problema social que precisa ser resolvido no país. Assim, com foco na extensão universitária, observa-se um elo que aproxima a universidade da comunidade externa, em que ambas se beneficiam, possibilitando a troca de experiências, cada qual com sua singularidade a fim de promover a construção do conhecimento para o extensionista e o ganho do serviço para a comunidade (JEZINE, 2004).

4 METODOLOGIA DE TRABALHO

A extensão, segundo Masetto (2003), possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes, como prática acadêmica que interliga o IFTO às suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da população colinas.

Para a consecução dos objetivos, funcionamos como parceiro do projeto, que foi estruturado em evento com culminância na manhã do dia 21 de setembro de 2019, cuja organização se deu pelo Instituto Paulo Ricardo, na forma de passeio (caminhada) com origem na Avenida Bernardo Sayão e término no Setor Sul, em frente a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Os pronunciamentos e os discursos valorizaram o respeito ao próximo, a dignidade e a solidariedade.

4.1 O Instituto Paulo Ricardo e as ações com o IFTO

O Instituto Paulo Ricardo (IPR) é uma associação privada de Colinas do Tocantins- TO, fundada em 28/06/2013, após morte trágica de professor colinense. O IPR tem como atividade principal é a defesa de direitos sociais, dentre eles a saúde pública. A lei nº 1.653, de 08/05/2019, autorizou o município de Colinas do Tocantins a desafetar e doar, área de sua propriedade, ao Instituto Paulo Ricardo, visando à construção de sua sede, que se configurará como Hospital da Paz, com fins filantrópicos para atendimento à população carente (COLINAS/TO, 2019). A figura 1 apresenta a logomarca da instituição:

Figura 1 – Logomarca do Instituto Paulo Ricardo



Fonte: IPR (2019)

As mãos da logomarca, analisada na figura 1, remetem à importância da solidariedade e da ajuda mútua, inclusive porque o IPR atende a parcela mais carente da sociedade, auxiliando na realização de exames preventivos como Papa Nicolau, exames oftalmológicos, serviços odontológicos, além de exames cardiológicos e neurológicos, configurando-se assim como instituição beneficente e importante ao município e região.

4.2 O lançamento da pedra fundamental do Hospital da Paz

A culminância do projeto no sábado, dia 21 de setembro de 2019, teve a participação de cidadãos colinenses preocupados com a saúde pública e com a construção do Hospital da Paz, conforme se observa nas figuras 2, 3 e 4 que seguem:

Figura 2 – Passeata no centro de Colinas do Tocantins



Fonte: IPR

Figuras 2 e 3 – Estudantes e servidores Colinas do To-



(2019)

3 – Estudantes do Campus cantins

Fonte: Os autores (2019)

Figura 4 – Abraço simbólico dos estudantes do IFTO



Fonte: Os autores (2019)

A análise das figuras 2, 3 e 4 remetem ao envolvimento da comunidade com a caminhada do Hospital da Paz, destacando também os servidores e estudantes do Campus Colinas do Tocantins, em ação de solidariedade. Momento de grande emoção e participação ocorreu quando dos pronunciamentos os estudantes e servidores com as mãos dadas deram um grande abraço simbólico à pedra de lançamento da obra do hospital, que será de grande benefício para a saúde pública local.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Preliminarmente vale a discussão da história dos hospitais filantrópicos no Brasil, nos indica que a primeira foi fundada em 1543 na cidade de Santos, em São Paulo. Uma vez criadas, passaram a se dedicar ao atendimento aos enfermos e, em alguns casos, em mais de uma direção, ou seja, no amparo à velhice, à criança, aos hansenianos, à educação entre outras. Somam mais de duas mil e quinhentas em todo o território nacional. Responsáveis por cerca de 50% dos leitos hospitalares existentes no país, muitas vezes constituindo-se em centros regionais de referência e excelência médica (CMB, 2009).

Assim como em qualquer entidade beneficente e de assistência, os hospitais filantrópicos são ligados a uma mantenedora, que no caso do Hospital da Paz, será vinculado ao Instituto Paulo Ricardo. Destaque que não se pode confundir a mantenedora com a própria organização hospitalar, composta de uma sociedade de cunho religioso ou não, que elege um conselho de administração e uma diretoria para gerir as atividades organizacionais (MINTZBERG, 1995).

Observa-se também que participar de eventos de extensão com o cunho da solidariedade e por políticas públicas é de suma importância para a formação dos estudantes. Nota-se que diariamente várias campanhas são lançadas pelo mundo. O foco é ser solidário (SOUSA, 1998). Desta forma, se a solidariedade é importante para a sociedade, todos devem agir de acordo com seus princípios; ou seja, transmitir o bem, ajudar ao próximo sempre que possível, estender a mão e procurar somente ajudar, sem que haja algo em troca, consoante ao que se observou na caminhada do Hospital da Paz.

Esclareça-se que a ação de extensão teve a participação dos servidores e estudantes do Campus Colinas do Instituto Federal do Tocantins, momento em que os diversos atores da sociedade civil colinense puderam falar de seus anseios quanto à saúde pública, de forma a produzir entre os estudantes, a formação cidadã com criticidade.

A ação foi dividida em três pontos, a saber: a) apresentação no campus sobre a importância das políticas públicas; b) fala dos atores da sociedade civil organizada; c) caminhada dos participantes do centro de Colinas até o bairro Setor Sul, em frente ao espaço onde funcionará o Hospital da Paz, como forma simbólica da compreensão de sua importância para as políticas públicas de saúde a ser ofertada para os cidadãos da cidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a luta por saúde pública de qualidade é constante em nosso país, sendo portanto, as ações de solidariedade fundamentais para a solução do problema ou pelo menos para o apaziguamento.

Apreendeu-se que viver a solidariedade é indispensável para possibilitar que as práticas políticas recuperem a sua concretude. Logo, a solidariedade, por ser um valor capaz de requalificar, permite reconstruir o “rasgado” tecido da cidadania. Por isso, em todos os momentos, em diferentes sociedades, é indispensável fazer referência, propor iniciativas e refletir sobre a solidariedade.

Nesta perspectiva, promover extensão como ação solidária permite despertar a sensibilidade e a empatia dos jovens estudantes para as dificuldades enfrentadas por expressivos setores sociais, diante de uma realidade muitas vezes de exclusão, desigualdade e injustiça, como no caso da saúde pública.

REFERÊNCIAS

- ANHANGUERA. Emissora de Televisão Anhanguera/Tocantins. **Governador comenta caos na saúde e promete novos leitos nos hospitais**. Notícia vinculada em <https://g1.globo.com/to/tocantins> no dia 08/04/2019, acesso em 29/09/2019.
- BARBOSA. P.R, PORTELA, M.C. **Hospitais filantrópicos no Brasil**. Rio de Janeiro: BNDES; 2002.
- CMB - Confederação das Santas Casas de Misericórdia, **Hospitais e Entidades Filantrópicas – 2009**. Disponível em <http://cmb.org.br>, acesso em 15set2019 (2009).
- COLINAS/TO, Prefeitura Municipal de Colinas do Tocantins. **Lei Municipal nº 1.653, de 08 de maio de 2019**. Doa área ao Instituto Paulo Ricardo para construção de Hospital da Paz. Disponível em <https://leismunicipais.com.br/a/to/c/colinas-do-tocantins>, acesso em 22set2019.
- IPR. Instituto Paulo Ricardo. **Página de facebook 2019**. Disponível em <https://www.facebook.com/Instituto-Paulo-Ricardo-910785982383463/> Acesso em 23set2019
- JEZINE, E. **As práticas curriculares da Extensão Universitária**. Anuário Unesco/Umesp de Comunicação Regional, Brasília/UNESCO, v. único, p. 332-339, 2004
- MENDES. E.V. **Os grandes dilemas do SUS**. Salvador: Casa da Qualidade; 2001
- MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- MINTZBERG, Henry. **Criando Organizações Eficazes – estrutura em cinco configurações**. São Paulo, Atlas, 1995.
- RIBEIRO, M. R. F. **A sala de aula no contexto da cibercultura: formação docente e discente em atos de currículo**. 207 f. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Rio de Janeiro, 2015.
- SOUSA A.L.L. **Extensão Universitária: compromisso social ou solidariedade**. Revista ADUSP, v. 2, p. 23-28, 1998.